

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA ESTÂNCIA ÁGUA DOCE, 2012-2013

Mariane da Silva Chiodi¹; Marcus Vinicius Moraes de Oliveira²; Priscila Ferreira Cancio¹; Igor Toshio Paniagua Shiwa¹; Gislaine da Cunha de Andrade¹

¹ Estudantes do Curso de Zootecnia da UEMS/UUA - Bolsistas PIBEX; E-mail: mari.chiodi_16@hotmail.com, priscila_cancio@hotmail.com, igorpaniagua@hotmail.com, gigiziha@hotmail.com, respectivamente.

² Professor do Curso de Zootecnia da UEMS/UUA; E-mail: marcusvmo@uems.br

Área Temática da Extensão: Tecnologia

Resumo

O projeto se desenvolve na propriedade Estância Água Doce, localizada no município de Aquidauana/MS, sendo este artigo relacionado com as ações de extensão rural efetuadas entre fevereiro/2012 a fevereiro/2013. Ressalta-se que esta propriedade participa do Programa RIO DE LEITE desde 2009 e, portanto, visa-se com este trabalho dar continuidade nas inovações tecnológicas. Desta forma, este projeto objetiva trazer melhorias nos aspectos produtivos e econômicos da atividade leiteira da propriedade. Concomitante a isso, o projeto tem o foco na capacitação do acadêmico no processo de assistência técnica especializada na produção de leite. A intervenção técnica do acadêmico na propriedade rural ocorre por meio de visitas semanais, supervisionadas por Zootecnista e Médico Veterinário contratados pelo Programa RIO DE LEITE e pelos professores Coordenadores. O acadêmico ainda participa de reuniões semanais com a equipe para ter orientações e sanar as dúvidas e necessidades do produtor atendido; além de participar de eventos realizados pelo Programa durante a vigência do projeto.

Palavras-chave: Leite. Tecnologia. Pecuária leiteira. Assistência técnica.

Introdução

No Brasil, a produção leiteira é uma grande geradora de empregos, renda e tributos. Além disso, esta atividade faz-se importante pelo uso constante de mão de obra, além de ser o sustento de milhares de famílias que vivem no meio rural. Deste modo, o leite funciona como um gerador de renda estável; e embora a produção e a produtividade possam ser pequenas no âmbito da agricultura familiar é o leite que garante um fluxo constante de dinheiro para o produtor e sua família (WEIVERBERG & SONAGLIO, 2010). O Mato Grosso do Sul os principais limitantes para o crescimento da cadeia produtiva do leite são o elevado percentual de animais com genética de pecuária de corte; elevada sazonalidade da produção; inexistência de uma tradição para produção de leite; escassez de mão de obra capacitada especificamente para atuar na atividade leiteira; e o baixo consumo de leite no Estado.

Por outro lado, Oliveira et al. (2005), citam que para a atividade leiteira tornar-se competitiva e estabelecer-se em determinada região, os fatores produtivos devem ser

conquistados com a máxima eficiência, de forma adequada e economicamente viável, tornando a propriedade uma empresa rentável. Sendo assim, a avaliação do desempenho da pecuária leiteira permite identificar possíveis entraves ao seu desenvolvimento e falhas na administração, fornecendo subsídios para a tomada de decisões. Nesse sentido, o Mato Grosso do Sul possui um grande potencial para a produção leiteira, devido ao elevado número de pequenas propriedades, porém, a falta de mão de obra especializada influi negativamente na Cadeia Produtiva.

Visto isso, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, a qual possui três funções básicas: ensino, pesquisa e extensão, propõe-se a contribuir de forma ativa na melhoria do atual quadro da pecuária leiteira do Estado e mais especificamente nos municípios de Aquidauana e Anastácio, tendo em vista a existência de uma grande quantidade de assentamentos com mão de obra familiar.

Este projeto teve como objetivo atuar de forma sistemática na melhoria das condições de produção e na rentabilidade da atividade de uma fazenda produtora de leite.

Material e Métodos

A propriedade cadastrada neste projeto já participa do Programa de Capacitação Técnica Aplicada a Pecuária Leiteira (PCTA-PL), com nome fantasia de “Programa RIO DE LEITE”, desde 2009 e já recebeu outros alunos-estagiários anteriormente, os quais iniciaram o processo de inovação tecnológica. A propriedade localiza-se na estrada que liga Aquidauana ao Assentamento de Cipolandia, na altura de 3 Km.

A dinâmica da assistência técnica pelo aluno ocorre por meio de visitas semanais na propriedade, com o uso de um relatório de atividades contendo as ações realizadas na visita, as recomendações a serem cumpridas e data da próxima visita. Estes relatórios são emitidos em duas vias e assinados pelo estagiário e pelo produtor. Quinzenalmente, um Médico Veterinário e um Zootecnista, bolsistas do Programa RIO DE LEITE, também visitam a propriedade e avaliam se as recomendações técnicas do aluno ao produtor estão coerentes, corrigindo possíveis erros. Durante as reuniões semanais, com os professores e técnicos, os relatórios emitidos pelos alunos são apresentados, avaliados e arquivados; sendo neste momento efetuadas explicações e sanadas as dúvidas. Para controle das inovações tecnológicas, os acadêmicos fazem o registro dos dados da propriedade, bem como o relatório mensal dos principais índices zootécnicos. A Listagem abaixo apresenta a rotina básica mensal que está sendo desenvolvida pelo aluno-estagiário durante as visitas:

- . Fazer a pesagem do leite;

- . Fazer a pesagem de bezerros;
- . Fazer a pesagem de novilhas;
- . Fazer o teste para verificação de mastite sub-clínica (Califórnia Mastite Teste – CMT);
- . Preencher a ficha individual;
- . Fazer identificação e brincagem dos animais;
- . Fazer a mochação de bezerros;
- . Acompanhar vacinações/vermifugações;
- . Acompanhar diagnósticos de gestação;
- . Atualizar quadro de controle reprodutivo;
- . Monitorar e controlar a infestação por carrapatos;
- . Inspeccionar pastagens e capineira;
- . Verificar problemas com animais;
- . Efetuar o controle de secagem das vacas lactantes;
- . Efetuar o controle do Escore da Condição Corporal (ECC) das vacas no pré-parto;
- . Efetuar o controle do Fluxo de Caixa.

Resultados e Discussão

No primeiro semestre de 2012, foi implantado o pastejo rotacionado nas pastagens de capim Mombaça (*Panicum maximum*) e Braquiária (*Brachiaria decumbens*). Para isso, inicialmente mediu-se a área cultivada com cada gramínea e em seguida efetuou-se uma subdivisão das mesmas em 18 piquetes, sendo o pastejo de cada piquete efetuado em dois dias, com um descanso de 34 dias, de modo a permitir um adequado rebrote da gramínea (Figura 1). Deste modo implantaram-se dois módulos de pastagem, num total de 36 piquetes.

As divisões internas foram efetuadas com cerca elétrica e a externa com cerca convencional, com arame liso e de cinco fios. Em cada módulo de pastagem também se planejou uma praça de alimentação, localizada próxima de uma árvore para disponibilizar sombra para os animais, contendo um cocho de sal e um bebedouro, permitindo assim, com que todos os animais durante o pastoreio tivessem acesso livre a esse local.

O produtor também foi orientado para formar uma capineira de cana de açúcar (Figura 2), que será usada para suplementar os animais na seca, todavia, o mesmo não efetuou os tratamentos culturais recomendados e a área não ficou bem formada, havendo assim, necessidade de replantio da área no próximo período das chuvas.

Figura 1. Pastejo Rotacionado

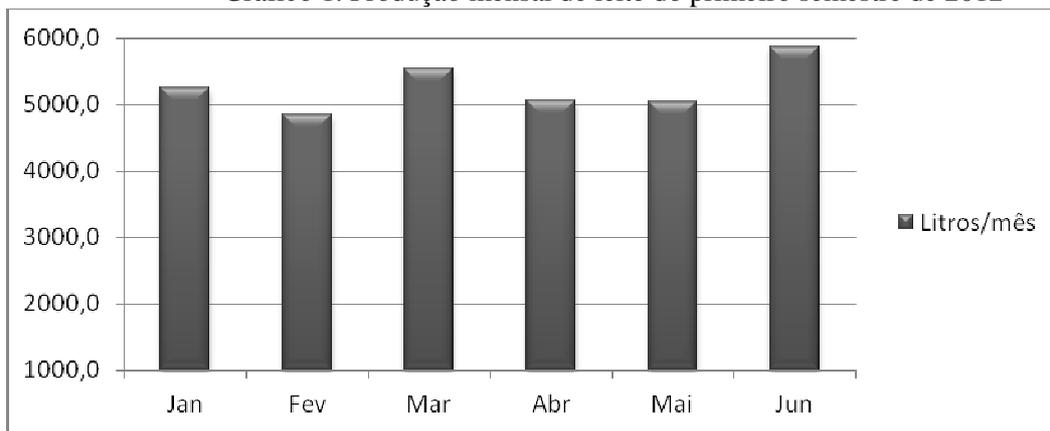


Figura 2. Capineira de Cana de açúcar



Durante o primeiro semestre de 2012, foram ordenhadas diariamente em média 21 vacas, com uma produção mensal de 5.355 litros de leite (Gráfico1).

Gráfico 1. Produção mensal de leite do primeiro semestre de 2012



A produção diária ficou na média de 178,5 litros (Gráfico 2), com uma produtividade por animal de 8,5 litros por vaca/dia (Gráfico 3).

Gráfico 2. Produção diária de leite do primeiro semestre de 2012

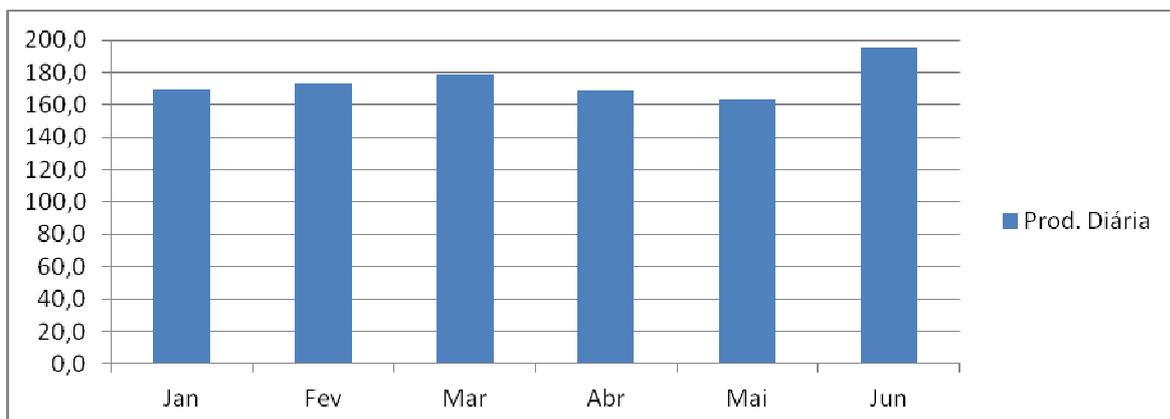
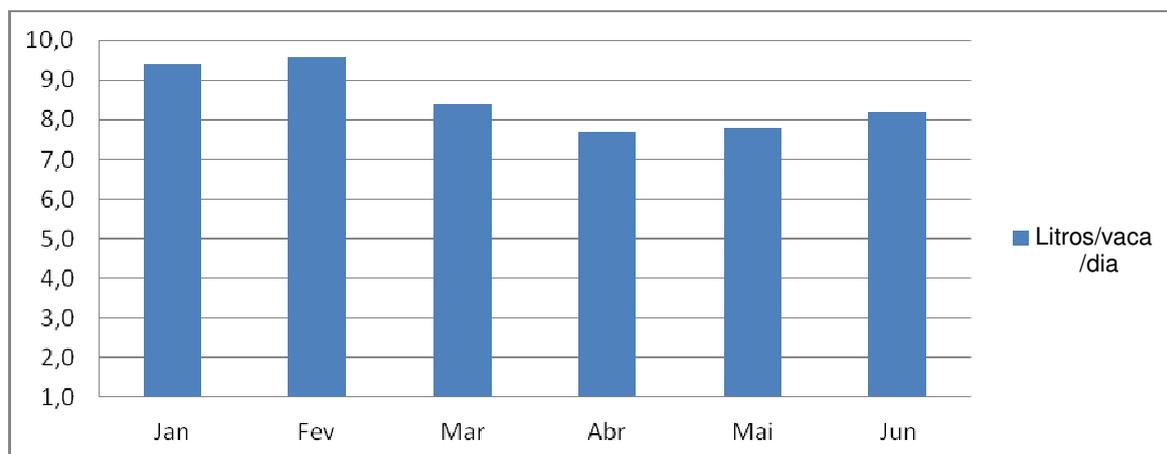


Gráfico 3. Produtividade das vacas do primeiro semestre de 2012



Como pode ser observado, a técnica de pastejo rotacionado permitiu com que a produção de leite se mantivesse estável, mesmo no período de outono-inverno, época em que normalmente a produção de leite reduz.

Cita-se também que está sendo implantada na propriedade novas tecnologias, como a inseminação artificial e o uso de ordenhadeira mecânica.

Conclusões

Até o momento pode-se concluir que as inovações tecnológicas que foram levadas a propriedade, auxiliaram o produtor a manter sua produção estável mesmo no período crítico do ano que é a seca.

Agradecimentos

A UEMS pelo apoio financeiro, com concessão da bolsa PIBEX, ao orientador Professor Dr. Marcus Vinicius Moraes de Oliveira, ao senhor Alcino Sanches Filho por ceder a propriedade para a execução do projeto e aos colegas de trabalho.

Referências

OLIVEIRA, S.A.; FARIA, V.P.; PENATI, M.A.; MARTELETO, M. Análise Técnica econômica de Sistemas de Produção de Leite. In: SANTOS, F.A.P.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. V Simpósio sobre Bovinocultura Leiteira: Visão Técnica e Econômica da Produção Leiteira. *Anais...*, Piracicaba/SP: FEALQ, p.81-102, 2005.

WEIVERBERG, S, L.; SONAGLIO, C, M. Caracterização da Produção de Leite no Estado de Mato Grosso do Sul. In: *Anais...* 48º Congresso SOBER-Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. 28 a 25 de julho. Campo Grande/MS.